

# Crescente das Vivências de um Tenepessista em 14 Anos de Trabalho

Crescendo in a Penta Practitioner's Experience in 14 years of Work

Crecimiento de las Vivencias de un Tenepista en 14 Años de Trabajo

**Domingos Sávio Marini\***

\* Advogado. Pós-graduado em Direito Tributário. Mediador pelo *Conselho Nacional de Justiça* (CNJ), atuante nas áreas de Família e Negocial. Voluntário da *Associação Internacional de Paradireitologia* (JURISCONS).  
*domingosmarini4@gmail.com*

Recebido em: 15.04.2019.

Aprovado para publicação em: 09.08.2019.

## INÍCIO

Em meados de 2005, decidi iniciar a tarefa energética pessoal (tenepes) com receios, medos e incertezas.

Minha duplista encontrava-se muito ativa no voluntariado *do Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), participando na coordenação da instituição em São Paulo, SP e atuante em sua tenepes há algum tempo.

Decidi nessa ocasião que eu iniciaria a prática, pois via não somente em minha duplista, mas, também nos outros voluntários e amigos, que o resultado os motivava a quererem mais, embora não entendia muito o “querer mais”.

No momento em que iniciei a tenepes, paracapei uma informação mental com o seguinte conteúdo:

“Pois então a tempos fazendo assistência, lembre-se que iniciou com cestas básicas, formação de pessoas voltadas ao conhecimento do espiritismo, entrega de móveis, utensílios, e alimentos em lugares inimagináveis, em situações muitas vezes perigosas, enfim bonito trabalho! Que tal ampliar esse trabalho com mais conhecimento e esclarecendo um público maior?”

Eu quis entender melhor que público seria e de que forma atender; foi então que li ao menos duas vezes *o Manual da Tenepes* (Vieira, 1996), mesmo não compreendendo ainda qual seria a minha utilidade na prática da assistência a outrem e de como poderia ser feito. Outro aspecto que me preocupava era de que maneira isto me auxiliaria, pensando de maneira egoísta em mim mesmo.

Ao iniciar os trabalhos, escolhi o local e o horário, pois já habitávamos, minha duplista e eu, em local onde a atividade poderia se desenvolver sem tantas turbulências, mas de todo modo foi importante aquele início. Primeiramente, escolhi o horário das 22h, o que entendia muito propício, mas não consegui dar continuidade, pois os compromissos com a família acabavam me constringendo a cumpri-los, em detrimento da minha atividade da tenepes.

Mais tarde, escolhi outro horário, as 24h, também não estava bom, pois minha dificuldade em me recompor nesse horário para a atividade da tenepes não era satisfatório.

Quero deixar evidente que em todas as mudanças de horário foram feitas com informação prévia aos amparadores.

Dia após dia, as atividades vinham sendo feitas com situações como, cansaço físico e mental, pois à época estava em atividade muito intensa onde trabalhava, sono terrível, cochilava muito e acordava, enfim necessitava de despertador para acordar ao início e ao final de cada dia de atividade tenepessística.

### **SUSTENTAÇÃO DO AMPARADOR DE FUNÇÃO NA CONTINUIDADE DA PRÁTICA**

Isso não durou muito, pois percebia de maneira bastante didática que mais estava sendo arrastado pelos amparadores em sua constituição menores paravisualmente em relação ao meu tamanho físico, mas com muita força energética; entrelaçavam um em cada lado, meus braços e me levavam a fazer assistência como se quisessem mostrar qual era a atividade a ser feita e a forma de assistir.

Nesse início, passou pela minha cabeça desistir, mas, assim como o meu trabalho profissional era importante, também o era a tenepes. Dessa forma comecei a perceber a importância da tenepes, que multidimensionalmente tem um valor esclarecedor e sustentador muito grande.

Dia após dia, a tenepes começou a tomar corpo; inicialmente, o número de pessoas era muito pequeno, começando com assistidos, conscins e consciexes, de familiares. Percebi que, numericamente, eram assistidas muito mais conscins que consciexes.

Semanas se sucederam e novas informações chegavam com o seguinte conteúdo: “*você já pode mais*”. Percebi um envolvimento cada vez maior, a responsabilidade por aqueles que necessitavam de minhas energias aumentava.

Nesse momento precisei fazer novamente a última mudança de horário que mantenho até os dias atuais no horário das 04h30.

Naquela altura dos acontecimentos, percebia mais leveza, livre dos pensamentos que me perturbavam, as atividades profissionais ainda me promoviam um desgaste grande; os problemas profissionais começaram a aumentar, a situação familiar estava conturbada por motivos de doenças e assédios perturbadores; sendo necessários novos ajustes de processos a serem limpos, revistos, desassediados para eliminar as preocupações excessivas me acalmando para fazer o que precisava ser feito.

O condicionamento de preservação e de autossustentação, derivado da criação recebida, não deixavam que as consciências se desenvolvessem por escolha própria. Isso é muito difícil, pois ainda tenho esses traços, mas venho tentando evitar ao máximo, porque cada um evolui a seu tempo.

Os períodos difíceis foram recompensados, pois quanto mais assistia conscins e consciexes, as dificuldades se dissipavam pois vinham acompanhadas de acolhimento, parcerias e entendimentos e de soluções mais harmoniosas. Esses fatores se tornavam mais claro a cada 50 minutos de tenepes, ocorrendo até mudanças no condomínio onde morava.

### **AMADURECIMENTO ASSISTENCIAL**

As reurbanizações no bairro ocorreram de maneira interessante, penso até que a necessidade se fazia, como a dessora de um síndico, que administrava de maneira autoritária, promovendo brigas entre os condôminos; estas se sucederam até se ajustarem.

---

Pessoas ligadas à Conscienciologia se mudaram para lá, novas construções condominiais se iniciaram, melhorias com nova administração condominial, novas farmácias foram instaladas na região, enfim melhor qualidade com uma modernização do próprio condomínio.

As provas eram claras da necessidade de uma recin até forçada, afinal o processo de estagnação não fazia mais parte de minhas atividades e propostas de desenvolvimento.

Mudanças foram promovidas por processos energéticos cada vez mais fortes, intensos e junto ao amparador a partir de mais ou menos quatro anos após o início da tenepes.

Senti que como se fosse um passar de ano escolar, um *upgrade* na assistência, com ampliação mental, atividade cada vez mais profissional, aumento no número de assistidos, maior tecnicidade e responsabilidade aumentada.

Nesse momento, houve inversão radical de padrões de assistência, onde se reduziu muito rapidamente o número de conscins assistidas, com o aumento do número de dessorados.

Concluí então que aquelas consciências intrafísicas mais próximas também não estavam necessitando de situações energéticas mais “*hard*”, dessa forma eu estaria mais disponível para acessar outras consciências e outros grupos.

Então, em razão desse alívio de trabalho, percebi também que não estava produzindo o necessário, foi quando questionei o amparador a respeito do que fazer para um trabalho mais qualificado. Nesse questionamento, senti como sendo um vácuo, sem resposta, mas também sem uma força maior de trabalho.

Eis que, em determinada madrugada, cuja data não foi anotada, me lembro que estava muito frio, pois estava enrolado em uma manta para o início das atividades da tenepes, fiz uma mobilização rápida de energias e me disponibilizei para o trabalho.

Aí foi mostrado qual seria a atividade daquela madrugada, junto ao amparador, lado a lado, percebi uma consciex toda transfigurada, com deformidades muito feias, difícil de ser encarada, um verdadeiro monstro que eu não conseguia nem mesmo encará-la.

Sua complexidade na forma me apavorou a ponto de eu precisar grudar nos braços da cadeira da tenepes com medo, e assim perguntei ao amparador: “*É isso que tenho de assistir*”? Então me respondeu em um diálogo transmental “*Você pediu uma nova assistência, quis um novo ciclo de assistência, então estou com você e lhe ofereço esta para o desenvolvimento de seu trabalho*”. Queria fazer, e ainda com muito medo, mas confiante no amparador que estava comigo, me fortaleci energeticamente, pois a vontade era de voltar ao corpo e continuei o trabalho.

No final daquela madrugada, sentia muito calor, meu pijama molhado de suor, a transpiração excessiva e com os batimentos acelerados mesmo já tendo voltado ao soma.

Considerarei essa madrugada como a noite dos mortos vivos; comentei até com minha duplista. Saí dessa verdadeiramente cansado, pois a assimilação havia sido grande e não pensei em desassimilar.

Sucederam-se dias, meses e anos, quando então entrei em novo ciclo no qual aumentou o trabalho, caracterizando um divisor crescente de processo.

Iniciei uma nova atividade, passei a atender de maneira mais firme e forte em bolsões extrafísicos, talvez comunexes específicas por tipos de dessorados, ou seja, dessorados por acidente de trânsito, dessorados por câncer, grupos de crianças com paralisias severas, físicas e mentais e, por final, vítimas de latrocínio.

Segundo a minha parapercepção, tais bolsões se alternavam madrugada após madrugada, em um número cada vez maior de assistidos em cada um deles.

Lembro que, ao assistir grupos, me via junto de outros assistentes de nome e formação profissional diversificados, onde eu era líder na atividade, orientando, sendo questionado em alguns momentos por tais procedimentos aos assistidos, sem que eu tivesse tal formação para a execução das tarefas.

Acrescento que, além da assistência prestada aos bolsões extrafísicos, havia conscins que também estavam inseridas na assistência.

Após ter ultrapassado o período de 5 anos, iniciei concomitantemente a esses trabalhos, um outro mais pontual, regional e dedicado a populações de nações diferentes, idiomas diferentes e de situações políticas e econômicas diferentes, de diferentes raças e costumes, tendo necessidade de uma nova construção, como se tivesse que passar por um novo cursinho para essa atividade.

### **NOVAS RECINS, NOVA EMPREITADA INTERASSISTENCIAL**

Percebo atualmente (Ano-base: 2019) que se trata de um trabalho mais complexo, onde me encontro vulnerável aos pensenes de indignação, de repúdio de ver a situação daqueles grupos, é como se tivesse alguém me olhando e seguindo para apontar eventuais erros de posturas e de condicionamentos ainda pré-existent, como se cobrasse mais qualidade na execução.

Tendo 14 anos de atividades completos como tenepessista, tenho muito a contar, as madrugadas não são fáceis; também preciso redobrar a cautela face a pessoas de meu convívio que tem além de muita idade uma labilidade parapsíquica considerável, o que interfere fortemente nessas atividades.

Esse trabalho é gratificante, há muitos anos não venho precisando de despertador, pois sou chamado às atividades meia hora antes de seu início, coloco o relógio para despertar no som mais baixo, somente por segurança em não perder o horário.

Sou grato aos ensinamentos adquiridos ao longo de minhas atividades de tenepessista, que me fortalecem em meu desenvolvimento, me torna mais acessível e flexível no dia a dia.

Em razão disso, busquei também a conexão de uma atividade adicional; venho desenvolvendo mediação de conflitos no Centro de Justiça Conciliatória há pouco mais de 4 anos. Esclareço que tanto a atividade de tenepessista como a de mediador forçam a uma reciclagem mais profunda e de maior atenção e manutenção no dia a dia.

Agradeço aos amparadores extrafísicos por mostrar de maneira didática a melhor forma de ser e de fazer a assistência interdimensional lúcida.

Nesse relato, procurei mostrar como o processo se desenvolveu multidimensionalmente para mim, nesses anos todos, consciente de que há muito mais a aprender e a realizar.

### **BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA**

1. **Vieira**, Waldo; *Manual da Tenepes: Tarefa Energética Pessoal*; revisor Alexander Steiner; 144 p.; 34 caps.; 147 abrevs.; 1 E-mail; 52 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 1 tab.; 1 teste; 1 website; glos. 282 termos; 5 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; 2ª Ed.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1996.